



INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Dezembro 2019

Presidência

Eliza Mónica Ana Magaua

Presidente

Coordenação e Direcção

Adriano Matsimbe

Director Nacional

Natercia Macuácuá

Directora Nacional Adjunta

Título: Indicadores de Confiança e Clima Económico
Dezembro 2019

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas
Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493, Piso 7
Telefones: +258 21 356 700, 21 356 701, +258 82 30 35 982
E-mail: info@ine.gov.mz
Homepage: www.ine.gov.mz
Maputo – Moçambique

Produção

Ildefonso Pira Alves

Análise da Qualidade

Santos Francisco Joaquim Júnior
Jorge Chemane
António Ferreira Júnior

Colaboradores

Delegações Provinciais do Instituto Nacional de Estatística

Design e Grafismo

António Guimarães
Mário Chivambo

Difusão

Instituto Nacional de Estatística

Ficha Técnica

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.
(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão

de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

AUTORIDADE ESTATÍSTICA

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

SEGREDO ESTATÍSTICO

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos.
(Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2018).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica	- 12 -

INTRODUÇÃO

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião dos agentes económicos (gestores das empresas) acerca da evolução e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês de referência.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro - resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente (DEBA).

Maputo, Janeiro de 2020

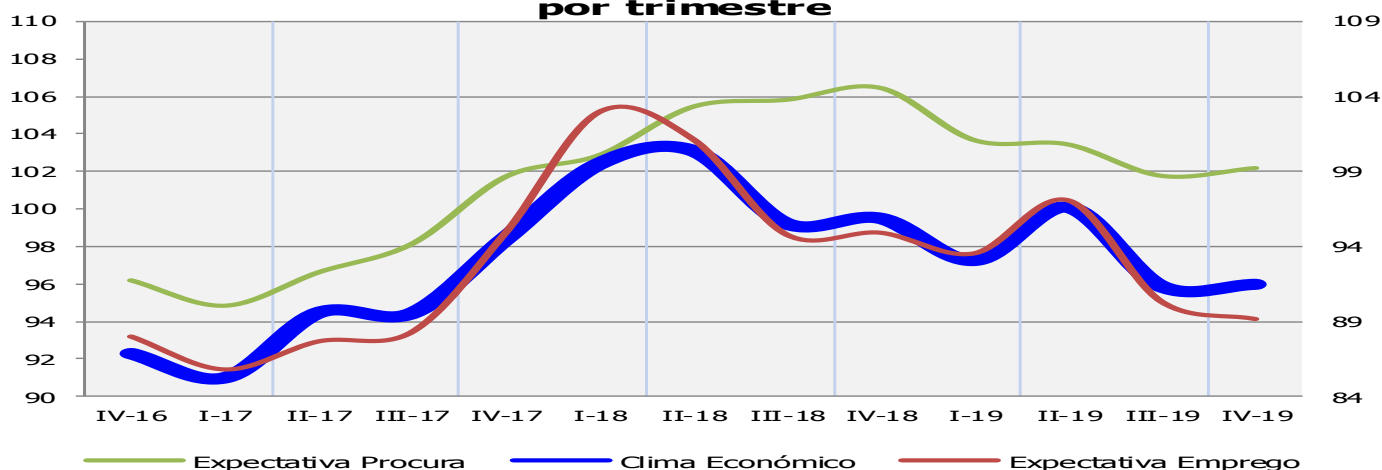
1. ANÁLISE AGREGADA

1.1. Clima económico

Confiança empresarial na economia encerra positivamente nos últimos três meses de 2019

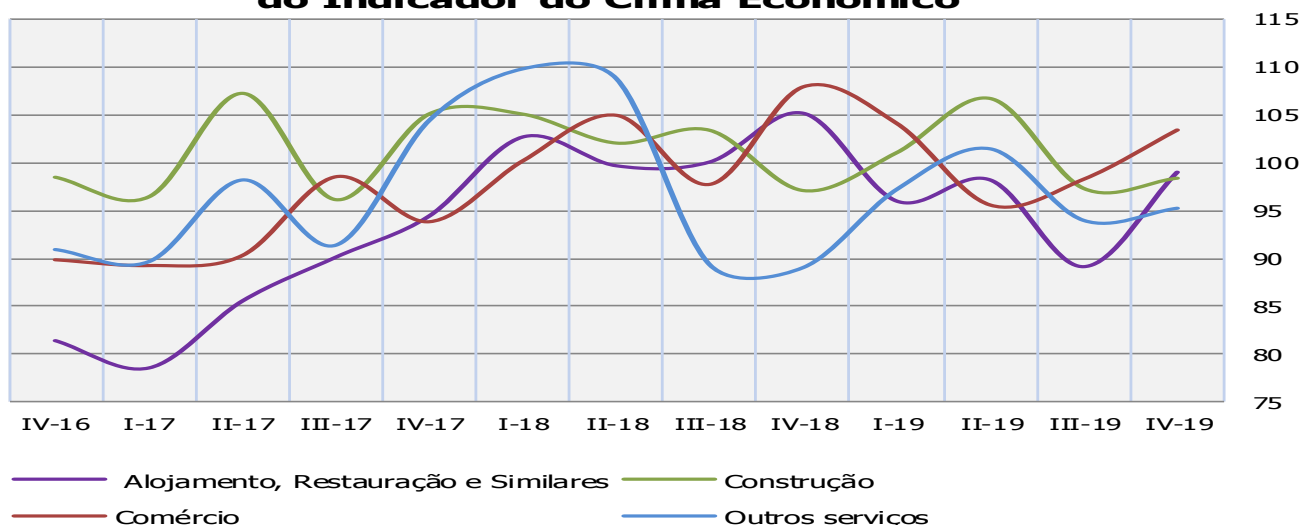
A confiança empresarial, expressa pelo Indicador de Clima Económico (ICE) registou um incremento, ainda que tenha sido a um baixo ritmo, tendo o respectivo saldo continuado abaixo da média da respectiva série cronológica. Essa situação foi favorecida pelo aumento suave da expectativa da procura que suplantou às expectativas de queda também suave em relação ao emprego no trimestre em análise.

Fig.1-Tendência do indicador do Clima Económico por trimestre



A tendência de aumento do ICE deveu-se, sectorialmente, à apreciação positiva da confiança nos ramos empresariais de Alojamento, Restauração e similares, de Comércio, dos Outros serviços não financeiros bem como da avaliação abonatória da confiança no sector de construção que em conjunto suplantaram a baixa confiança das actividades da Produção industrial e de Transportes face ao trimestre anterior.

Fig.1.1-Contribuição sectorial na tendência actual do Indicador do Clima Económico



1.2. Expectativa da procura

Perspectivas de procura recuperam ligeiramente

No IV trimestre, o indicador de expectativas de procura voltou a aumentar de forma ténue face ao trimestre anterior, com o respectivo saldo a situar-se ao nível da média da respectiva série temporal. Os maiores contributos sectoriais da recuperação da procura foram Alojamento, restauração e similares, Construção, Produção industrial e Transportes (com tendência de estabilização da procura futura) que apresentaram perspectivas positivas em relação à procura, suplantando os sectores de Comércio e de outros serviços não financeiros que viram diminuir ligeiramente as suas expectativas de procura.

Fig.1.2-Tendência do indicador de perspectiva da procura por trimestre

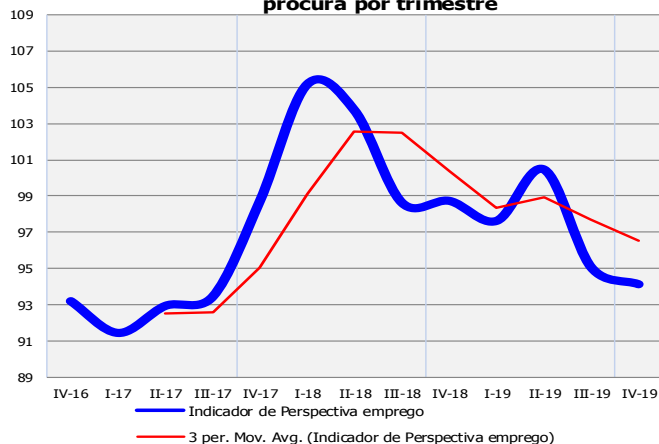
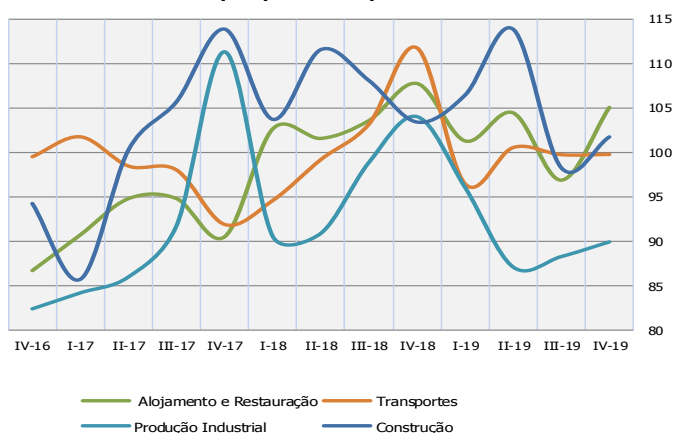


Fig.1.2.1-Contribuição sectorial na tendência do indicador da perspectiva de procura



1.3. Expectativa de emprego

Perspectivas de emprego voltam cair no quarto trimestre apesar de recuperação em Dezembro

Entre Outubro e Dezembro, o indicador de expectativa de emprego voltou a baixar, ainda que de forma ténue se comparado com o trimestre anterior, contudo o último mês do trimestre registou uma tendência "altista". Contribuíram para essa diminuição a queda das previsões de emprego nos sectores da Produção industrial, de Transportes, de Construção e dos Outros serviços não financeiros, suplantando assim os sectores de Alojamento, Restauração e similares, bem como o sector de Comércio que viram aumentar as suas expectativas em relação ao emprego no trimestre em análise.

Fig.1.3-Tendência do indicador de perspectiva de emprego por trimestre

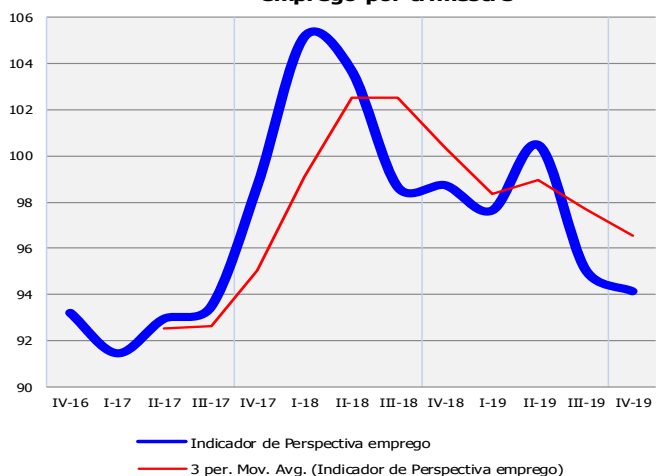
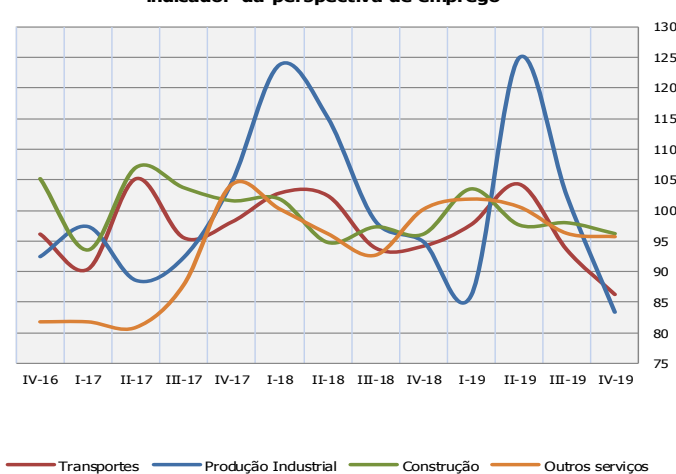


Fig.1.3.1-Contribuição sectorial na tendência actual do indicador da perspectiva de emprego



1.4. Expectativa dos preços

Perspectiva de Preços aumenta ligeiramente

No quarto trimestre, o indicador de perspectiva dos preços de bens e de serviços aumentou de forma ligeira, se comparado com o período de Junho à Setembro, acto que acontece pelo segundo trimestre consecutivo, tendo o respectivo saldo se situado acima do observado no período homólogo de 2018. Essa previsão “altista” dos preços no período em análise teve contribuição dos agentes económicos dos sectores da Produção industrial, de Transportes e de Comércio, que suplantaram os ramos empresariais de Alojamento e restauração, de Construção e dos Outros serviços não financeiros que estão convictos da diminuição dos preços futuros.

Fig.1.4-Tendência do indicador de perspectiva de preços por trimestre

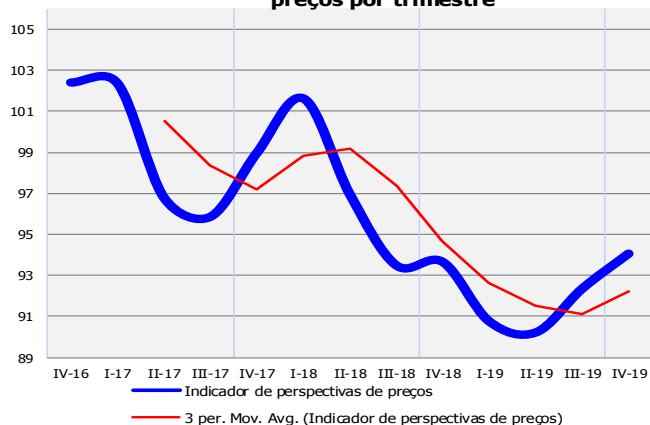
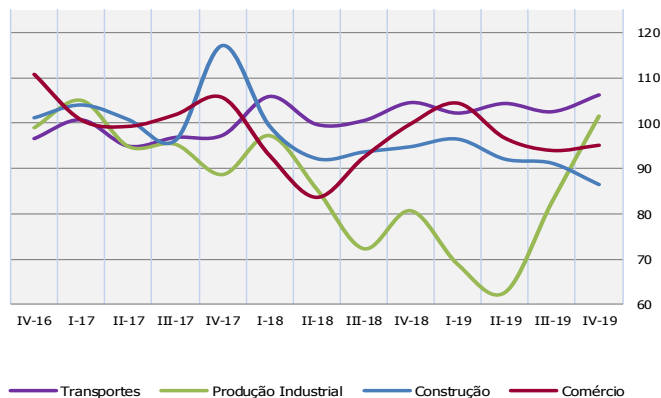


Fig.1.4.1-Contribuição sectorial na tendência do indicador da perspectiva de preços



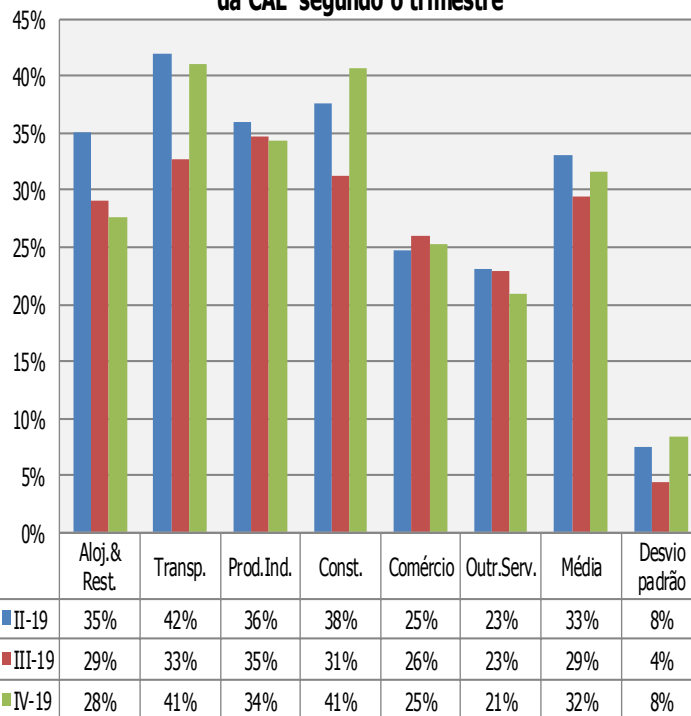
1.5. Limitação da actividade

Empresas com constrangimentos diminuem em 3%

Em média, 32% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo no último trimestre de 2019, o que correspondeu a um incremento de 3% de empresas com limitação de actividade face ao trimestre anterior, facto contrário ao ICE que aumentou timidamente no trimestre em análise.

Essa situação foi influenciada, principalmente, pelos sectores de Transportes (41%), da Construção (41%) e da produção industrial (34%), que superaram a média e apresentaram mais de 32% das empresas com alguma limitação de actividade. No entanto, os sectores de Alojamento e Restauração e similares (28%), do Comércio (25%) e dos Outros serviços não financeiros (21%) viram menos de 32% das suas empresas afectadas por algum obstáculo no desempenho normal

Fig.1.5-Limitação da Actividade Económica por secção da CAE segundo o trimestre



2. ANÁLISE SECTORIAL

2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

Confiança da actividade hoteleira, restauração e similares volta a aumentar

No quarto trimestre, o indicador de confiança do sector de Alojamento e Restauração e similares recuperou de uma forma ligeira da queda no trimestre anterior tendo mesmo assim o seu saldo continuado abaixo da média da respectiva série temporal.

Esta recuperação da confiança do sector deveu-se ao aumento de todas as componentes do indicador síntese do sector, com maior saliência em termos de amplitude para o volume de negócios que aumentou substancialmente no período de referência

No entanto, as perspectivas de preços e de capacidade hoteleira (oferta) diminuíram ligeiramente se comparadas com o terceiro trimestre.

Cerca de 28% das empresas deste sector enfrentaram alguma limitação de actividade no trimestre em análise, o que representou uma redução de 1% de empresas com constrangimentos face ao trimestre anterior.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram, a baixa procura (49%), a concorrência (17%) e a falta de acesso ao crédito (14%) em ordem de importância.

Fig.2.2- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de alojamento, Restauração e Similares

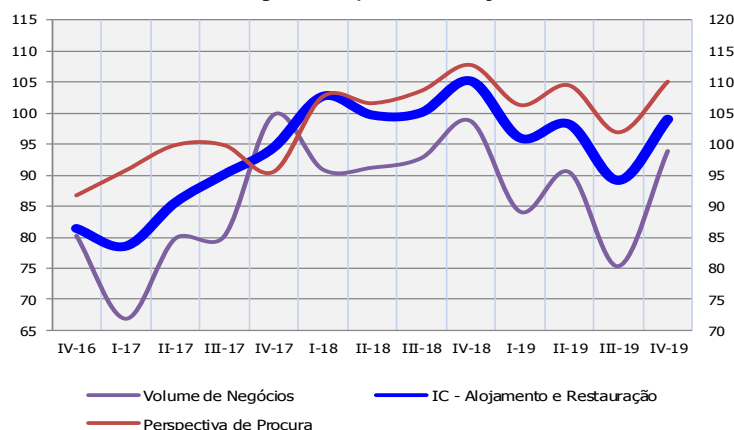


Fig.2.1.1- Perspectiva de Preços e da capacidade hoteleira

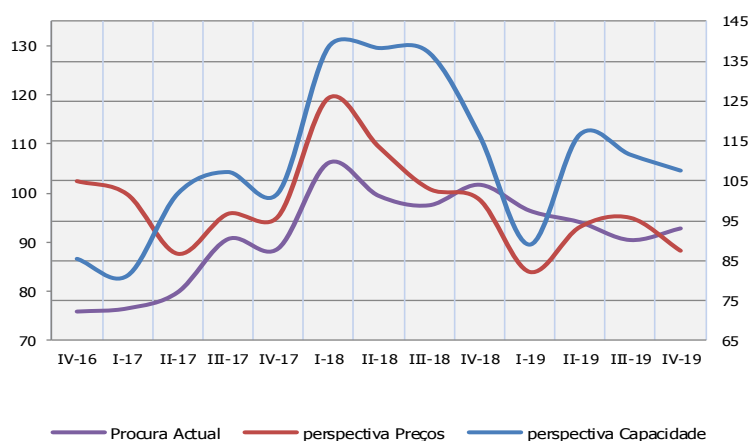
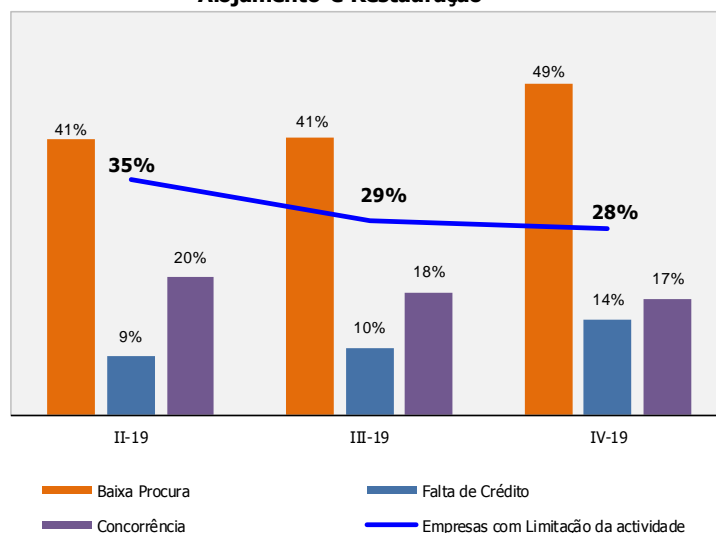


Fig.2.1.2 - Limitações de Actividade no Sector de Alojamento e Restauração



2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

Confiança na actividade de transportes volta a abrandar

No IV trimestre, o indicador de confiança do sector de transportes continuou em diminuição pelo segundo trimestre consecutivo, tendo o seu nível sido o mais baixo dos últimos três trimestres.

A diminuição ligeira do indicador em análise deveu-se à queda substancial das perspectivas de empregos, num clima de aumentos das facturações correntes (volume de negócios) e futuras (perspectivas de volume de negócios) no trimestre em análise.

Contrariamente com a linha do comportamento do indicador sectorial, a carteira de encomendas e as tarifas actuais continuaram com um incremento ligeiro, numa conjuntura de também aumento das perspectivas de tarifas face ao trimestre anterior.

No trimestre em análise, cerca de 41% das empresas inquiridas deste sector enfrentaram algum obstáculo, facto que correspondeu a um aumento de 8% de empresas com dificuldades face ao trimestre anterior, o que está em linha com o indicador sectorial que diminuiu.

A concorrência (22%), os elevados custos operacionais (16%), a baixa procura (15%) e os outros factores não especificados (27%) continuaram como obstáculos que mais influenciaram negativamente o desempenho do sector.

Fig.2.2- Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes

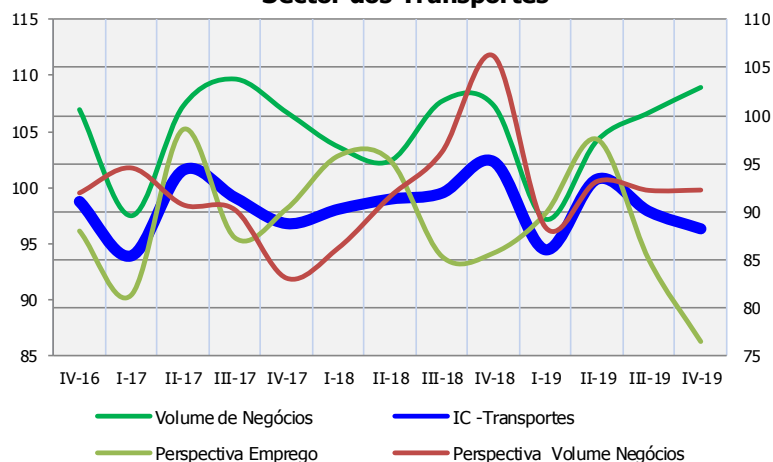


Fig.2.2.1- Encomendas e Perspectivas das Tarifas no Sector de Transportes

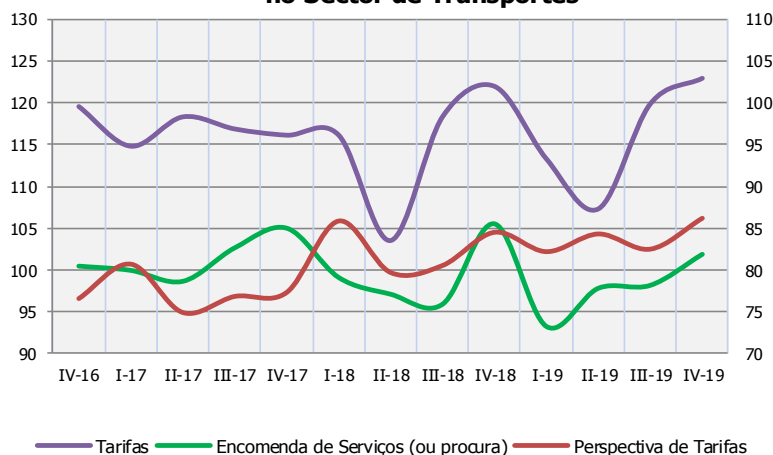
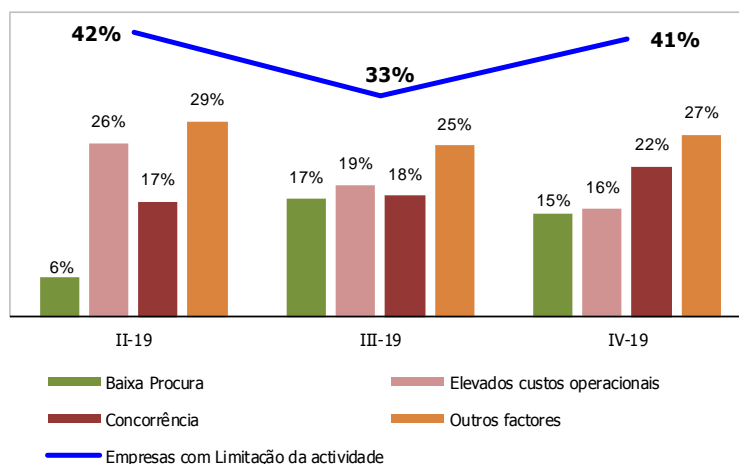


Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes



2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

Confiança no Sector Industrial contrai-se

Entre os meses de Outubro e Dezembro, o indicador de confiança do sector de produção Industrial que inclui a distribuição de electricidade e de Água, diminuiu profundamente, ao registar uma queda acentuada, facto que ocorre pelo segundo trimestre consecutivo.

A avaliação desfavorável da confiança do sector foi influenciada pelas perspectivas pessimistas de emprego, bem como da queda ligeira da actividade corrente apesar da perspectiva da procura do sector ter exibido uma tendência crescente no período em análise.

Contrariamente ao indicador síntese do sector, as perspectivas de preços aumentaram de forma substancial, facto acompanhado com uma subida das perspectivas do volume de negócios e diminuição dos *stocks* no mesmo trimestre de referência.

Cerca de 34% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou uma redução de 1% de empresas com dificuldades no desempenho das suas actividades face ao trimestre anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a concorrência (23%), a falta de matéria-prima (19%), a falta de crédito (17%) e os outros factores não especificados (19%), como obstáculos mais importantes.

Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Industria, de Electricidade e Água

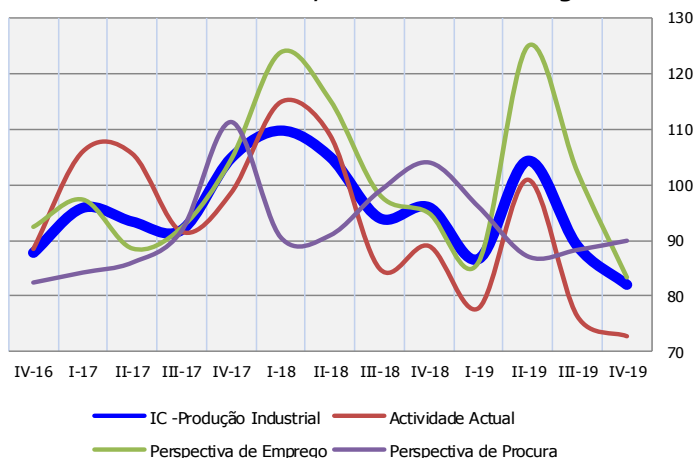


Fig.2.3.1- Vendas e Perspectivas de Preço no Sector industrial, de electricidade e água

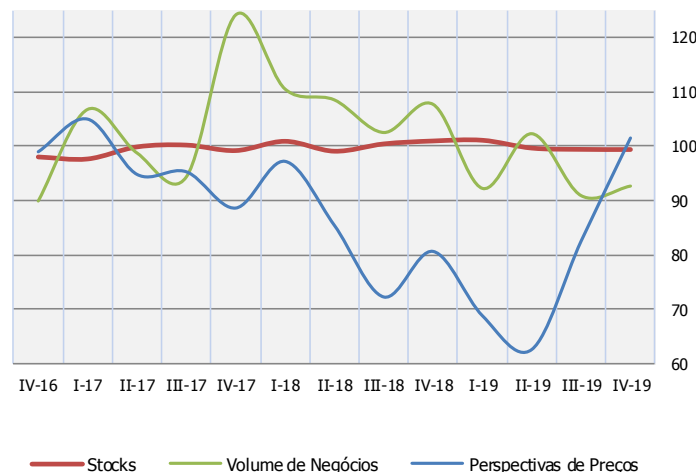
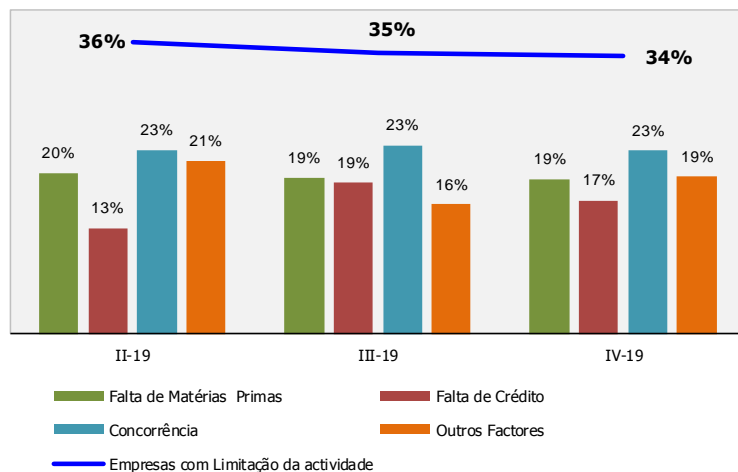


Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial



2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas

Confiança no sector de construção em recuperação

No IV trimestre, o indicador de confiança do ramo empresarial de Construção recuperou ao aumentar ligeiramente, tendo o seu saldo situado acima do observado no trimestre homólogo de 2018.

Essa recuperação de confiança foi impulsionada pelas subidas ligeiras da perspectiva do volume de negócios e da carteira de encomendas, contrariando as perspectivas de emprego que foram avaliadas desfavoravelmente no mesmo trimestre de referência.

Em sintonia com o indicador síntese do sector, os empresários do sector avaliaram favoravelmente a actividade actual, mas previram em baixa os preços futuros face ao trimestre anterior.

Cerca de 41% das empresas do sector sofreram no trimestre em referência alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 10% de aumento de empresas em dificuldades face ao trimestre anterior.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (35%), falta de acesso ao crédito (17%) e os outros factores não especificados (24%) em ordem de importância, onde as condições climáticas desfavoráveis e as excessivas burocracias na obtenção de alvará também foram referenciadas como obstáculo.

Fig.2.4- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Construção

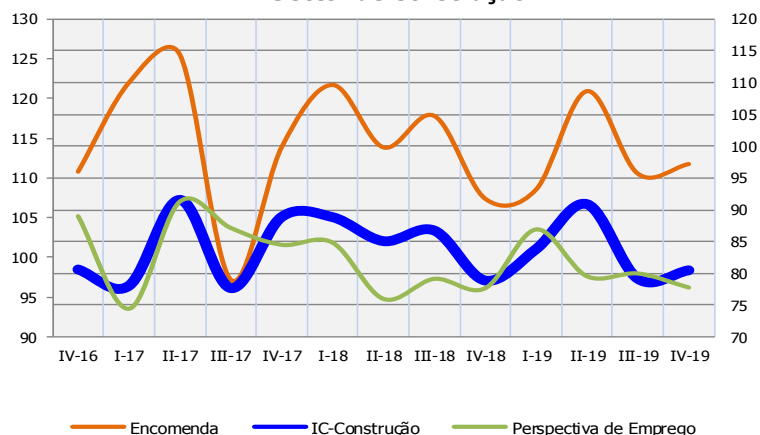


Fig.2.4.1- Outros indicadores contribuintes no sector de construção

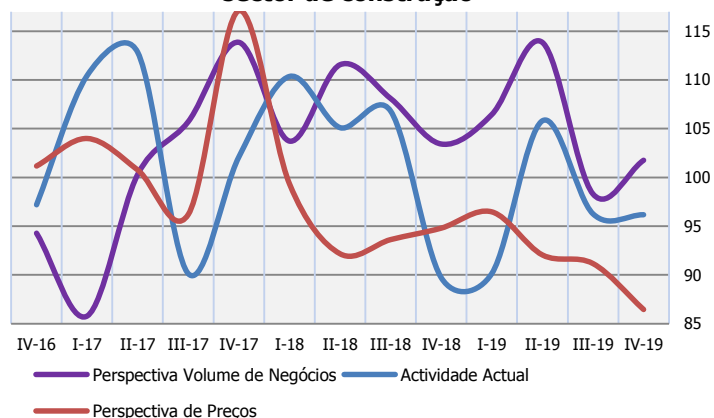
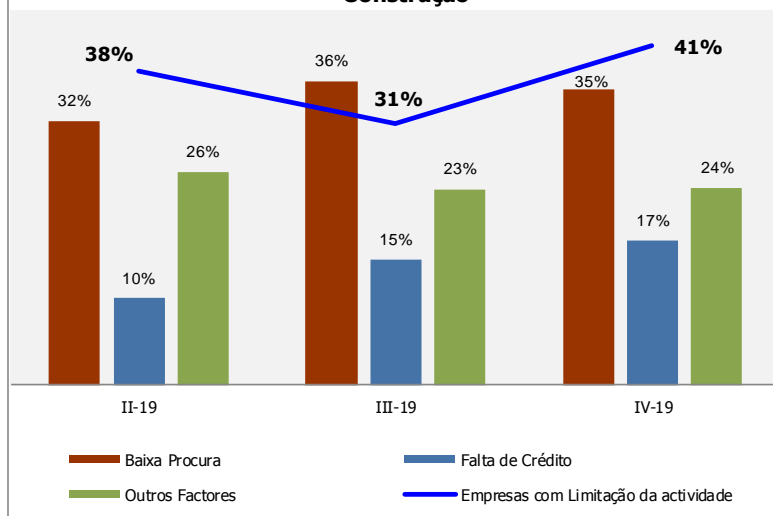


Fig.2.4.2 - Limitações de actividade no Sector de Construção



2.5.Conjuntura do sector de comércio

Confiança empresarial do sector do comércio aumenta

No quarto trimestre, o indicador de confiança do sector do comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) avolumou-se ao registar um aumento substancial o que ocorre pelo segundo trimestre consecutivo, tendo o respectivo saldo se situado acima da média da respectiva série temporal.

Essa avaliação favorável da confiança do sector deveu-se a extraordinária recuperação da procura actual e da actividade corrente, facto que permitiu suplantat a perspectiva de queda da procura no período em análise.

As Vendas actuais, as perspectivas do volume de negócios e de preços aumentaram ligeiramente.

Cerca de 25% das empresas do sector do comércio enfrentou alguma dificuldade no desempenho da actividade no trimestre em análise, o que representou uma redução de 1% de empresas do sector em mau ambiente de negócios, facto alinhado ao indicador síntese do sector que aumentou.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a concorrência (32%), a baixa procura (31%), a falta de acesso ao crédito (13%) e os outros factores não especificados (19%).

Fig.2.5- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Comércio

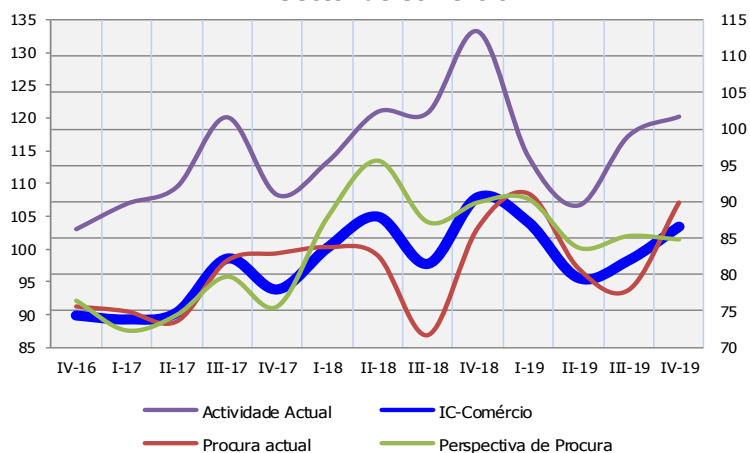


Fig.2.5.1- Vendas actuais, perspectivas de preços e da vendas no Sector de comércio

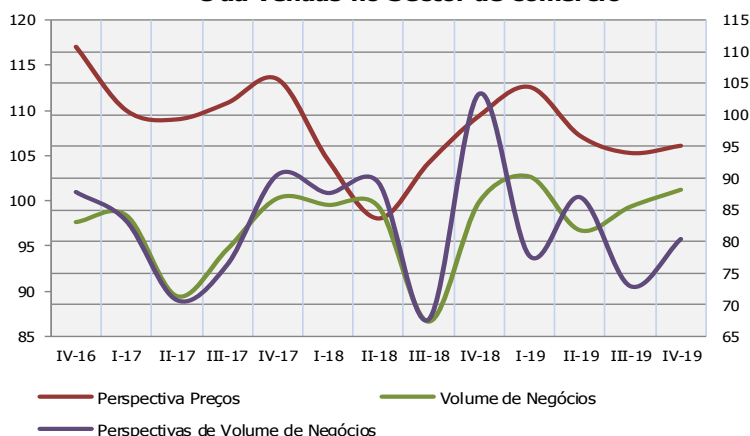
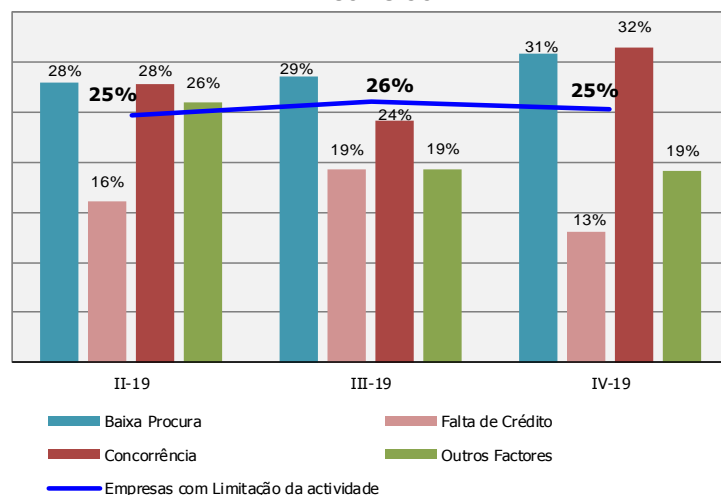


Fig.2.5.2 - Limitações de Actividade no Sector de Comércio



2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

Confiança no sector de outros serviços volta a ser favorável

De Outubro à Dezembro, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros recuperou de forma ligeira, tendo deste modo o seu saldo se situado acima do observado no período homólogo de 2018.

Essa recuperação do indicador no período em referência, deveu-se as previsões favoráveis do volume de negócios, facto suficiente para suplantar a perspectiva de queda da procura, bem como da actividade actual que diminuiu num ritmo baixo no período em referência.

Em sintonia com o indicador síntese do sector, a procura actual aumentou ligeiramente, facto acompanhado pelo incremento substancial do volume de negócios, num ambiente caracterizado pela diminuição das perspectivas de preço.

Cerca de 21% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo no trimestre de referência, o que representou 2% de redução de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao trimestre anterior.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela baixa procura (39%), a concorrência (21%), a falta de acesso ao crédito (25%) e os outros factores não especificados (11%) como factores limitantes de maior relevância.

Fig.2.6- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Outros serviços não financeiros

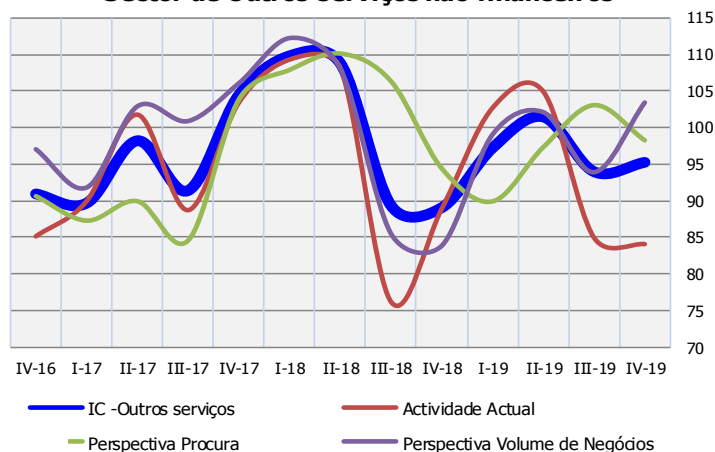


Fig.2.6.1- Vendas, procura actual e perspectivas de preços nos outros serviços não financeiro

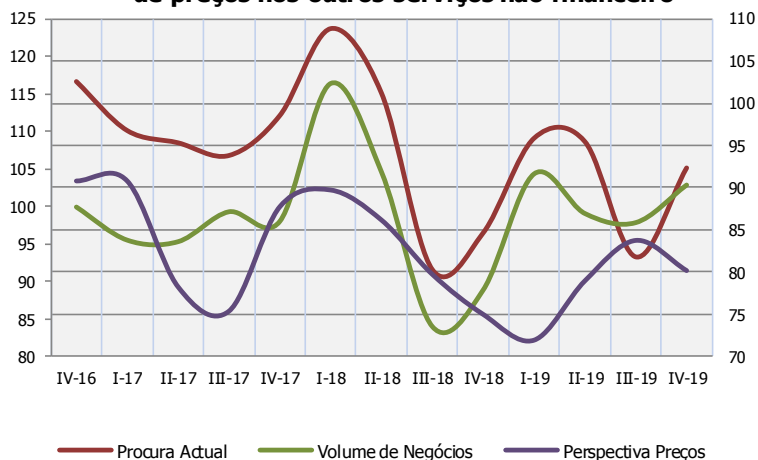
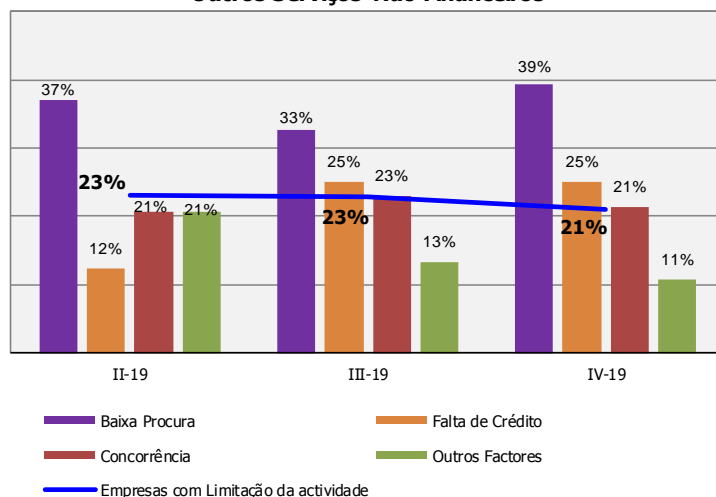


Fig.2.6.2 - Limitações de Actividade no Sector de Outros Serviços Não Financeiros



3.ANEXOS

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2019)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Novembro- 2019)	Saldo do mês (Dezembro- 2019)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
			Valor	Mês	Valor	Mês		
Indicadores agregados								
Indicador do Clima Económico	92.7	94.9	103.6	fev/15	87.7	jan/04	99.3	2.5
Indicador de Expectativas de Emprego	92.7	94.5	116.1	dez/10	82.7	jan/04	100.0	5.5
Indicador do emprego actual	88.0	88.2	114.2	Dec-10	84.7	Oct-05	100.0	5.2
Indicador de Expectativas de Procura	97.6	101.6	117.7	dez/10	86.9	jan/04	99.9	5.0
Indicador de Expectativas de Preços	94.3	95.1	118.2	jan/11	84.3	fev/12	100.0	5.4
Indicador de Confiança por sector								
Alojamento, Restauração e Similares	99.1	99.5	121.5	dez/12	0.4	fev/17	99.4	10.7
Volume de Negócios	108.0	102.6	141.1	ago/12	58.7	fev/17	100.0	12.0
Procura Actual	94.1	91.9	156.3	fev/07	60.2	Feb-17	100.0	12.0
Perspectiva de Procura	106.9	103.1	157.2	jan/12	63.1	nov/04	100.0	12.0
Transportes	98.3	96.6	126.6	dez/12	87.3	jul/16	100.0	6.0
Volume de Negócios	104.1	103.7	132.7	jan/09	68.5	dez/10	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	86.0	88.0	174.4	out/10	73.4	set/10	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	109.1	97.1	176.1	out/12	75.6	mar/18	100.0	12.0
Produção Industrial	81.2	82.8	117.5	dez/09	80.8	out/16	100.0	6.9
Actividade Actual	74.0	71.7	127.1	fev/11	67.2	jan/05	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	72.4	94.0	135.9	mai/19	71.9	abr/15	100.0	12.0
Perspectiva Procura	94.3	84.9	129.2	set/06	70.4	jul/19	100.0	12.0
Construção	99.5	102.2	119.4	ago/06	72.9	jan/04	99.9	8.2
Encomenda	107.6	101.8	125.4	jan/16	64.8	set/07	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	103.6	95.3	127.6	ago/06	49.4	set/11	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	103.2	113.7	129.1	jul/06	61.4	fev/13	100.0	12.0
Comércio	102.6	104.2	120.1	dez/10	78.1	abr/04	100.0	7.0
Actividade Actual								
Actual	108.3	83.9	143.6	set/11	56.5	abr/04	100.0	12.0
Procura actual	109.5	108.9	139.2	ago/13	54.2	jul/05	100.0	12.0
Perspectiva Procura	92.5	121.6	140.6	nov/10	69.6	jul/05	100.0	12.0
Outros Serviços	92.3	95.1	115.8	abr/13	78.1	jun/04	100.0	6.9
Actividade Actual	77.8	76.5	144.4	set/13	59.8	dez/08	100.0	12.0
Perspectiva Procura	93.1	100.9	137.2	nov/10	64.8	abr/04	100.0	12.0
Perspectivas Volume de Negócios	106.3	109.0	137.0	set/13	66.0	dez/09	100.0	12.0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2019

3.2.Nota metodológica

A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

B. Actividades económicas abrangidas

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev2.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 56309);
2. Transportes (CAE:41001- 43909);
3. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
4. Construção (CAE:45100 a 47990);
5. Comércio (CAE: 49110 a 53200); e
6. Outros Serviços (CAE: 58110-63990; 68100-68200; 69100-75000; 77100- 82990).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de optimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das

variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector

Alojamento e Restauração	Transportes	Produção Industrial	Construção	Comércio	Outros Serviços
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	ActividadeActual	ActividadeActual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	ActividadeActual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual:

O indicador de perspectivas de emprego expressa o otimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel.

NB:Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividadeactual como proxy do emprego actual.